

**09 de outubro de 2005**  
**Sim ao desarmamento**

A segurança do cidadão é pressuposto básico e inafastável nas sociedades democraticamente civilizadas. Sem dúvida, é requisito indispensável à tessitura e à formatação da estabilidade e da paz sonhadas.

Dentro desta ordem, o Brasil promove, no dia 23 de outubro do corrente ano, consulta plebiscitária onde os brasileiros, pelo voto secreto, vão decidir se aceitarão, ou não, o desarmamento.

É verdade, o voto é secreto, mas a manifestação é livre, aberta, direta. Por isso, voto anunciando a minha posição: sim ao desarmamento.

Depois, devo dizer que este meu posicionamento é fruto de solene, profunda e meditada reflexão sobre a problemática da segurança no nosso País.

Sem embargo, em qualquer pesquisa que for feita atinente às preocupações do povo brasileiro, de logo, duas emergem: desemprego e segurança.

No que tange ao item garantia do cidadão, as estatísticas aí estão apontando os descaminhos do nosso sistema de garantia individual e coletiva. Recentemente, examinei um documento da CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - com o título - Diga Sim à Vida, no qual aquele órgão de ação e pensamento da Igreja, de forma corajosa, diáfana e transparente, mostra que "o porte e o uso indiscriminado de armas de fogo transformam, muitas vezes, conflitos banais em tragédias".

"Conforme dados disponíveis - continua a CNBB - em um ano (2002), foram mortas 38.000 pessoas, em média 104 por dia. A cada 14 minutos é ceifada uma vida. O Brasil é o país com o maior índice de assassinato por armas de fogo".

Tal quadro, com números de tragédia, levou as autoridades e segmentos responsáveis da sociedade à adoção de lúcida e patriótica Campanha do Desarmamento.

Era e é o caminho mais sensato.

Desarmar é política preventiva.

Depois, os latinos são, por índole, impulsivos, emocionais, difíceis na arte de não reagir no momento de emoção.

Por isso, é prudente não portar armas.

O Brasil vinha num crescendo assustador, em termos de mortes por arma defogo.

Os dados levantados confirmam os fatos.

Vejamos. Em 1992, por arma de fogo, foram assassinados 16.729 brasileiros; em 1998, o número de mortos chegou a 30.211; em 2003, aconteceram 39.325 assassinatos, no Brasil, por armas de fogo.

Em 2004, com o Estatuto do Desarmamento e a campanha de entrega de armas, o número de homicídio por arma de fogo caiu para 36.119.

Agora, é confirmar a diminuição da violência dizendo sim ao desarmamento.

Li, faz pouco tempo, o instigante romance - Cidade de Deus - do jovem escritor Paulo Lins, uma análise da violência no Brasil, marcando-me muito uma sentença no livro que diz: "Falha a fala. Fala a bala".

Espero, porém, que prospere, como mensagem, a lição bíblica de Jesus, antes de sua morte, ao ser preso no Horto das Oliveiras, repreendendo o apóstolo Pedro, que puxara uma espada para defendê-lo: "Guarda a espada na bainha! Pois todos os que usam da espada pela espada morrerão" (mt 26,51).

Com certeza, agora, desarmamento é o novo nome da paz.